

Porto, 30 Março, 1972

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo ICS

01.369

Cruzado Seixas,

escrevo. Um pouco
Um dizer que há mais de um
século que vivemos na R. Garrett
Orta 37. Mas na R. de Gólgota
100 — vellos lugares fora da porta
Uma, e um pouco mais perto
de Lisboa...

Creio que desde que vim daí
nunca mais conversei com ninguém!
Bom, e começo agora a dizer
qual de Porto e da sua gente, e
já me esqueço dele. É
aflição — tristeza das falhas:
exibição de falhas pessoais
que se mostram nos sonhos reais
dos olhos, e entalamos os valores,
numas calças que um modelo
o que há de fazer e fazer, e
feliz abandono. Os homens não

ultrapassam todos por metros e an-
quente de altura, feio e incómo-
deloso. fêssimo, as pessoas!

Decidi fugir para a França, sabe?
Em Setembro, assim farei.

Deixei-me de ir muitas vezes. Dos
meus amigos, com saudade.
Sei que o Arthur Rosa tem pensado o
que será feito de mim. Diz-lhe.
Pinto, restauro, e seguramente trabalho
na fundação dos Reis.

... Há dias, pinto a siro, pedram-
me o orçamento do restauro da pua-
minha. Espicaz! Eu não. Tinha
diversamente desfeita, e o senhor
insiste em fazer-me para o
atelier, apesar de eu dizer que
ultrapassava todos os meus conhe-
cimentos de conservante.

Quando for a Lisboa, um rei-
to-lo. Como está você?
É a minha boia daí,

que actualize entre, a direct
de casa do meu Pais:

Um grande abraço.

Amor